

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Avaliação do Índice de Choque em felinos apresentados como emergências
Autor	MARINA CANDIDO DUARTE
Orientador	FERNANDA VIEIRA AMORIM DA COSTA

Avaliação do Índice de Choque em felinos apresentados como emergências

DUARTE, MARINA C.¹; DA COSTA, FERNANDA V.A.¹; FADEL, LEANDRO²

1-Serviço de Medicina Felina, Faculdade de Veterinária, UFRGS

2- Universidade Luterana do Brasil, ULBRA

Choque significa uma oferta inadequada de O₂ e nutrientes para a demanda metabólica tecidual ou aumento súbito da demanda, que resulta em metabolismo celular alterado, morte celular e disfunção ou falha dos órgãos. O choque se instala a partir de um trauma, que interfere no funcionamento do sistema circulatório e, em uma tentativa de restabelecer o equilíbrio, mecanismos homeostáticos são ativados. Dependendo da magnitude e da dimensão do trauma, caso o desequilíbrio hemodinâmico persista, é instalado o choque.

O objetivo desse estudo é determinar o intervalo de referência do índice de choque em felinos e observar o prognóstico a partir de sua classificação ao longo de 24h (vinte e quatro horas). Também se deve verificar sua eficiência como ferramenta de triagem em clínicas e hospitais, a fim de que os pacientes que se apresentam como emergência sejam melhores classificados e tratados, já que o cálculo do índice de choque pode identificar precocemente um quadro de alta gravidade.

A coleta dos dados e avaliação do índice de choque (IC) é feita a partir de métodos pouco invasivos para que o estado de saúde do animal não seja agravado. Quando o gato chega ao estabelecimento veterinário em choque, e após 6 e 24 horas, é submetido à verificação da frequência cardíaca (FC) – aferida através da auscultação – e a média de três mensurações consecutivas da pressão sistólica (PS) – utilizando o método Doppler. Com esses dois valores, calcula-se o índice de choque realizando a divisão da frequência cardíaca pela média das três pressões sistólicas. Além dessas informações, são verificados também a presença de borborigmos intestinais – através da ausculta abdominal, tempo de preenchimento capilar (TPC) – via compressão digital e observação da gengiva, coloração das mucosas, temperatura central – aferida com termômetro digital intra-retal e temperatura periférica – aferida com termômetro digital com mira laser dupla e emissividade flexível no espaço interdigital do membro pélvico dos pacientes. A diferença entre as temperaturas (ΔT_{cp}) é calculada pela subtração entre a $T_{central}$ e a $T_{periférica}$. Ainda, é coletada uma pequena gota de sangue da veia jugular para a obtenção do valor do lactato, que é um marcador de hipoperfusão. Todos esses dados são então posteriormente correlacionados com a mortalidade.

Até o momento, foram colhidas informações de 14 gatos, 13 machos e 1 fêmea com idade média de 4,2 anos, todos eles sem raça definida (SRD). O índice de choque dos gatos que vieram a óbito (50%) apresentou, ao longo das 24 horas de acompanhamento, um aumento médio de 300% entre a primeira e a última coleta de dados. A mensuração do lactato esteve 70% dos casos acima do valor de referência (2,5mmol/L). A hipoperfusão tecidual tem sido confirmada devido às baixas temperaturas retais – média: 35,5°C - e periféricas – média: 28,9°C - tendo um ΔT de 6,6°C (quanto menor o ΔT , melhor perfundidos estão os tecidos na periferia). Os borborigmos intestinais estavam ausentes em 92% dos animais. Os animais que apresentaram índice de choque mais alto, apresentaram estado de consciência baixo, elevado ΔT_{cp} , taquicardia, TPC maior e lactato de valor elevado.

Os resultados obtidos a partir desse estudo serão importantes para que se estabeleça o intervalo de índice de choque podendo, então, identificar de maneira mais precoce a gravidade do quadro dos felinos e, a partir disso, tomar medidas terapêuticas de maneira breve e correta, possibilitando o aumento da taxa de sobrevivência dos pacientes.